doi.org/10.51891/rease.v12i10.31199

ESTRATÉGIAS DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA (ABA) NO MANEJO DE COMPORTAMENTOS DESAFIADORES EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO CONTEXTO ESCOLAR

APPLIED BEHAVIOR ANALYSIS (ABA) STRATEGIES FOR MANAGING CHALLENGING BEHAVIORS IN CHILDREN WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER IN THE SCHOOL CONTEXT

ESTRATEGIAS DEL ANÁLISIS DE CONDUCTA APLICADO (ABA) EN EL MANEJO DE CONDUCTAS DESAFIANTES EN NIÑOS CON TRASTORNO DEL ESPECTRO AUTISTA EN EL CONTEXTO ESCOLAR

Maria Milena Silva[1]
Tainá Teixeira Cavalcante de Lima[2]

RESUMO: Intervenções fundamentadas na Análise do Comportamento Aplicada (ABA) têm se consolidado como estratégias cientificamente embasadas para o manejo de comportamentos desafiadores apresentados por crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no contexto escolar. Este estudo teve como objetivo analisar as principais estratégias da ABA utilizadas no ambiente escolar para o manejo desses comportamentos, por meio de uma revisão integrativa da literatura. A revisão considerou publicações de 2014 a 2024 e foi realizada entre fevereiro e abril de 2026 nas bases SciELO e Google Scholar. Foram incluídos artigos científicos em português e inglês, disponíveis na íntegra e diretamente relacionados ao tema. Os resultados indicam que estratégias como reforçamento positivo, ensino de comportamentos alternativos, estruturação do ambiente e avaliação funcional do comportamento apresentam resultados consistentes na redução de comportamentos disruptivos e na promoção de habilidades adaptativas. Conclui-se que a ABA constitui um referencial relevante para práticas educacionais inclusivas, especialmente quando suas estratégias são articuladas às características do contexto escolar e às necessidades individuais dos estudantes com TEA.

Palavras-chave: Análise do Comportamento Aplicada. Transtorno do Espectro Autista. Contexto escolar.

ABSTRACT: Interventions based on Applied Behavior Analysis (ABA) have established themselves as scientifically grounded strategies for managing challenging behaviors exhibited by children with Autism Spectrum Disorder (ASD) in the school setting. This study aimed to analyze key ABA strategies used in schools to manage such behaviors through an integrative literature review. The review covered publications from 2014 to 2024 and was conducted between February and April 2026 using the SciELO and Google Scholar databases. Scientific articles in Portuguese and English were included, provided they were available in full text and directly related to the topic. The results indicate that strategies such as positive reinforcement, teaching alternative behaviors, environmental structuring, and functional behavior assessment yield consistent results in reducing disruptive behaviors and promoting adaptive skills. It is concluded that ABA serves as a significant framework for inclusive educational practices, particularly when its strategies are aligned with the characteristics of the school environment and the individual needs of students with ASD.

Keywords: Applied Behavior Analysis. Autism Spectrum Disorder. School context.

[1]Graduanda em Psicologia, Centro Universitário Mário Pontes Jucá.
[2]Doutora em Sociedade, Tecnologias e Políticas Públicas, professora orientadora, Centro Universitário Mario Pontes Jucá (UMJ).

RESUMEN: Las intervenciones basadas en el Análisis de Conducta Aplicado (ABA) se han consolidado como estrategias con respaldo científico para el manejo de conductas desafiantes en niños con Trastorno del Espectro Autista (TEA) dentro del entorno escolar. Este estudio tuvo como objetivo analizar las principales estrategias de ABA utilizadas en el ámbito escolar para el manejo de dichas conductas, mediante una revisión integrativa de la literatura. La revisión abarcó publicaciones de 2014 a 2024 y se llevó a cabo entre febrero y abril de 2026 en las bases de datos SciELO y Google Scholar. Se incluyeron artículos científicos en portugués e inglés, disponibles a texto completo y directamente relacionados con el tema. Los resultados indican que estrategias como el refuerzo positivo, la enseñanza de conductas alternativas, la estructuración del entorno y la evaluación funcional de la conducta muestran resultados consistentes en la reducción de conductas disruptivas y en el fomento de habilidades adaptativas. Se concluye que el ABA constituye un marco de referencia relevante para las prácticas educativas inclusivas, especialmente cuando sus estrategias se articulan con las características del contexto escolar y las necesidades individuales de los estudiantes con TEA.

Palabras clave: Análisis de Conducta Aplicado. Trastorno del Espectro Autista. Contexto escolar.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por prejuízos persistentes na comunicação social e pela presença de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades. Trata-se de um quadro heterogêneo, cujas manifestações variam em intensidade, repertório de habilidades e necessidades de suporte, demandando intervenções educacionais individualizadas e sensíveis às particularidades de cada estudante (American Psychiatric Association, 2014).

Pesquisas apontam que crianças com TEA enfrentam desafios expressivos no contexto escolar, especialmente no desenvolvimento da comunicação funcional, na interação social e na adaptação às demandas pedagógicas cotidianas (Matos; Oliveira, 2019; Silva; Schmidt, 2020). No cenário educacional brasileiro, a inclusão de estudantes com TEA exige planejamento intencional, preparo pedagógico e conhecimento técnico por parte dos profissionais da educação.

Com o aumento expressivo no número de matrículas, barreiras relacionadas à flexibilidade cognitiva, à compreensão de regras implícitas, ao uso funcional da linguagem e à tolerância a mudanças tornam-se mais evidentes. Quando não compreendidas, essas especificidades do desenvolvimento podem favorecer a emergência de comportamentos desafiadores, como heteroagressividade, autoagressividade, destrutividade e esquiva de tarefas, impactando diretamente a aprendizagem e a convivência escolar (Matos; Oliveira, 2019; Silva; Schmidt, 2020).

Historicamente, tais condutas têm sido interpretadas de forma simplista como desobediência ou falta de interesse, resultando na adoção de práticas empíricas ou puramente punitivas. Sob a ótica da Análise do Comportamento Aplicada (ABA), contudo, essas manifestações deixam de ser vistas como déficits intrínsecos e passam a ser compreendidas como respostas operantes que cumprem funções específicas no ambiente. Entre as principais funções mantenedoras, destacam-se a esquiva de demandas aversivas, a busca por atenção, o acesso a itens tangíveis e a autorregulação sensório-motora

Nesse cenário, dificuldades na adaptação à rotina, na compreensão de as podem favorecer a ocorrência de comportamentos desafiadores, impactando diretamente a participação e o desempenho acadêmico desses estudantes (Matos; Oliveira, 2019; Silva; Schmidt, 2020). Não raro, tais comportamentos ainda são interpretados como desobediência ou falta de interesse, o que pode levar à adoção de práticas inadequadas ou punitivas.

A partir da perspectiva da análise do comportamento, tais manifestações comportamentais deixam de ser vistas como problemas isolados e passam a ser compreendidos como respostas que exercem funções no ambiente. Entre essas funções, destacam-se a fuga ou esquiva de demandas, a busca por atenção, o acesso a estímulos reforçadores e a tentativa de autorregulação diante de situações aversivas (Skinner, 2003; Cooper; Heron; Heward, 2007). Nesse sentido, identificar a função do comportamento, por meio da avaliação funcional, torna-se um passo essencial para a construção de intervenções mais eficazes e individualizadas (Horner *et al*., 2002).

Diante do aumento das discussões sobre inclusão escolar e da ampliação do acesso de estudantes com TEA à educação básica, torna-se necessário avançar para além de práticas intuitivas, investindo em estratégias fundamentadas em evidências. A Análise do Comportamento Aplicada (ABA) se insere nesse contexto como uma abordagem consistente, ao propor procedimentos sistemáticos voltados à modificação do comportamento e à promoção da aprendizagem (Cooper; Heron; Heward, 2007). Estudos como o de Silva e Schmidt (2020) indicam que intervenções baseadas nessa abordagem contribuem para a melhoria do engajamento, da comunicação e da adaptação escolar de crianças com TEA.

Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar criticamente as principais estratégias da ABA utilizadas no ambiente escolar para o manejo de comportamentos desafiadores em crianças com TEA, por meio de uma revisão integrativa da literatura.

MÉTODOS

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, com caráter descritivo e exploratório. Segundo Marconi e Lakatos (2019), esse método permite reunir, sintetizar e analisar criticamente a produção científica existente sobre determinado objeto de estudo, proporcionando uma compreensão abrangente do fenômeno investigado.

A coleta de dados foi realizada entre os meses de fevereiro e abril de 2026, nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Google Acadêmico, escolhidas por seu reconhecimento e abrangência nas áreas da Educação, Psicologia e Saúde. Para a delimitação das buscas, empregaram-se descritores em português e inglês, combinados mediante o uso dos operadores booleanos AND e OR, estruturados na seguinte equação de busca: ((Transtorno do Espectro Autista) OR (*Autism Spectrum Disorder*)) AND ((Análise do Comportamento Aplicada) OR (*Applied Behavior Analysis*)). A revisão foi conduzida com base em publicações indexadas no período de 2014 a 2024.

A seleção dos artigos foi feita com base nos critérios listados: publicados entre 2014 e 2024, disponíveis na íntegra, em português ou inglês, considerando textos que avaliassem comportamentos desafiadores em contexto escolar. Livros clássicos e documentos institucionais foram utilizados como fundamentação teórica complementar para subsidiar as discussões acerca da ABA e do TEA. Foram excluídos estudos duplicados, produções sem aderência ao objetivo da revisão e textos que não apresentassem consistência científica suficiente para análise.

Após a seleção, os estudos foram submetidos à leitura na íntegra e organizados por aproximação temática, possibilitando a identificação de categorias analíticas relacionadas ao TEA, aos fundamentos da ABA, às estratégias de intervenção, à avaliação funcional do comportamento e às implicações para a inclusão escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, foram identificados 52 estudos nas bases consultadas. Após a remoção de duplicatas e a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 27 estudos foram lidos na íntegra. Ao final, 5 artigos científicos compuseram a amostra final da revisão integrativa. Após a definição da amostra final, os artigos selecionados foram organizados e analisados conforme apresentado no Quadro 1. As obras teóricas clássicas utilizadas ao longo da discussão foram empregadas como fundamentação complementar para subsidiar a análise dos resultados.

Quadro 1 – Síntese dos artigos selecionados

Autor / Ano	Título do estudo	Tipo do estudo	Objetivo	Principais resultados
Silva e Schmidt (2020)	Inclusão escolar de crianças com TEA	Revisão bibliográfica	Discutir desafios da inclusão escolar e estratégias de manejo comportamental	Evidenciou que estratégias baseadas em ABA favorecem adaptação e participação escolar
Matos e Oliveira (2019)	Comportamentos desafiadores no contexto escolar	Estudo qualitativo	Analisar comportamentos desafiadores apresentados por crianças com TEA na escola	Identificou dificuldades relacionadas à rotina, comunicação e interação social
Horner *et al.* (2002)	Problem behavior interventions for young children with autism: a research synthesis	Estudo teórico aplicado	Discutir a importância da avaliação funcional do comportamento	Destacou a avaliação funcional como fundamental para intervenções eficazes
Carvalho Filha *et al.* (2019)	Análise do Comportamento Aplicada ao transtorno do espectro autista: aspectos terapêuticos e instrumentos utilizados - uma revisão integrativa	Estudo quantitativo	Reunir e analisar as evidências científicas sobre como a ABA tem sido utilizada no tratamento de pessoas com TEA	Que a ABA favorece o desenvolvimento de habilidades e redução de comportamentos inadequados
Martins e Camargo (2023)	A adaptação de crianças com autismo na pré-escola: estratégias fundamentadas na Análise do Comportamento Aplicada	Revisão integrativa	Analisar se uma intervenção baseada em ABA poderia facilitar o processo de adaptação escolar de crianças com TEA	Intervenções comportamentais planejadas podem contribuir para uma adaptação escolar mais bem-sucedida para crianças com TEA

Fonte: Silva e Lima (2026)

A análise dos estudos selecionados permitiu identificar que as intervenções baseadas na Análise do Comportamento Aplicada têm sido amplamente utilizadas no contexto escolar para o manejo de comportamentos desafiadores em crianças com Transtorno do Espectro Autista. De modo geral, os autores convergem ao apontar que essas intervenções, quando bem

estruturadas, contribuem não apenas para a redução de comportamentos disruptivos, mas também para o desenvolvimento de habilidades adaptativas e sociais.

A ABA examina as variáveis que influenciam o comportamento humano, sendo capaz de alterá-los por meio da modificação de seus antecedentes (o que ocorreu antes e pode ter sido um possível gatilho para a ocorrência do comportamento) e de suas consequências (eventos que se sucederam após a ocorrência do comportamento, e que podem ter sido agradáveis ou desagradáveis, determinando a probabilidade de que ocorram novamente). Para esses fins, a ABA emprega métodos experimentais e sistemáticos de observação e mensuração dos comportamentos, que são definidos como ações dos indivíduos que podem ser observadas e mensuradas (Carvalho Filha *et al*., 2019).

Nesse sentido, Silva e Schmidt (2020) destacam que a aplicação de estratégias baseadas na ABA no ambiente escolar favorece o aumento do engajamento acadêmico e a melhora na comunicação funcional das crianças com TEA. Em consonância com esses achados, Matos e Oliveira (2019) indicam que o uso de estratégias comportamentais contribui para a adaptação do estudante ao contexto escolar, facilitando sua participação nas atividades e sua permanência no ambiente educacional. Dessa forma, observa-se uma aproximação entre os estudos ao reconhecerem a importância da intervenção sistematizada no processo de inclusão.

Entre as estratégias mais recorrentes, o reforçamento positivo aparece como um dos principais recursos utilizados. De acordo com Cooper, Heron e Heward (2007), o reforçamento consiste na apresentação de estímulos que aumentam a probabilidade de ocorrência de um comportamento, sendo amplamente aplicado no ensino de novas habilidades. Essa perspectiva dialoga com os apontamentos de Gomide (2020), que enfatiza a eficácia do reforçamento positivo na promoção de comportamentos socialmente adequados, especialmente quando utilizado de forma planejada e consistente.

Outro aspecto relevante identificado nos estudos refere-se à avaliação funcional do comportamento. Horner *et al*. (2002) ressaltam que a compreensão da função dos comportamentos-problema é essencial para a definição de estratégias de intervenção eficazes, uma vez que permite identificar as contingências que mantêm tais comportamentos. Essa compreensão está diretamente relacionada à concepção de comportamento proposta por Skinner (2003), que entende o comportamento como resultado da interação entre o indivíduo e o ambiente, sendo influenciado por antecedentes e consequências.

Apesar dos avanços apontados pelos estudos, observa-se que a implementação dessas estratégias no contexto escolar ainda enfrenta desafios significativos. No cenário brasileiro, questões relacionadas à formação insuficiente de professores, à falta de suporte institucional e à ausência de práticas baseadas em evidências podem dificultar a aplicação adequada das intervenções. Nesse sentido, embora os autores analisados reconheçam a eficácia da ABA, também evidenciam a necessidade de maior investimento na formação dos profissionais e na articulação entre teoria e prática.

Assim, os estudos analisados não apenas reforçam a relevância das estratégias baseadas na Análise do Comportamento Aplicada, como também apontam para a importância de sua aplicação contextualizada, considerando as especificidades do ambiente escolar e as necessidades individuais dos estudantes com TEA.

3.1 Caracterização do TEA no contexto escolar

Os estudos analisados apontam que o Transtorno do Espectro Autista se manifesta no contexto escolar por meio de dificuldades relacionadas à comunicação social, à interação e à adaptação às demandas do ambiente educacional. Embora o DSM-5 apresente critérios diagnósticos bem estabelecidos para o transtorno (American Psychiatric Association, 2014), a literatura selecionada evidencia que, no cotidiano escolar, essas características se expressam de forma dinâmica e diretamente relacionadas às exigências pedagógicas e sociais (Silva; Schmidt, 2020; Matos; Oliveira, 2019).

Nesse sentido, observa-se que desafios como a dificuldade na compreensão de regras implícitas, na flexibilidade comportamental e no uso funcional da linguagem tendem a impactar a participação dos estudantes com TEA nas atividades escolares. Os estudos também indicam que tais dificuldades, quando não compreendidas adequadamente, podem ser interpretadas de forma equivocada por profissionais da educação, o que reforça a necessidade de intervenções baseadas em evidências e sensíveis às particularidades desses alunos.

3.2 Fundamentos da Análise do Comportamento Aplicada

A análise dos estudos também evidencia que a compreensão dos comportamentos desafiadores está diretamente relacionada aos fundamentos da ABA. De acordo com Cooper, Heron e Heward (2007), o comportamento deve ser analisado a partir da sua relação com o ambiente, considerando os antecedentes e as consequências que o mantêm. Essa perspectiva é

reforçada pelos pressupostos teóricos de Skinner (2003), que compreende o comportamento como produto da interação entre o indivíduo e as contingências ambientais.

Adotando uma abordagem rigorosa, tecnológica e profissional. Assim, o modelo reconhece que o comportamento humano é afetado pelos estímulos ambientais que o precedem (chamados de antecedentes) e que são assimilados com base em suas consequências. Assim, comportamentos que resultam em consequências agradáveis para a pessoa (como atenção ou recompensa) tendem a ser repetidos e aprendidos. Por outro lado, comportamentos que acarretam consequências desagradáveis (como uma reprimenda) tendem a ser evitados ou não aprendidos (Carvalho Filha *et al.*, 2019).

É importante ressaltar que os analistas do comportamento são profissionais qualificados para atuar tanto na pesquisa experimental quanto na aplicação prática da Análise do Comportamento. Sua atuação envolve o desenvolvimento e a implementação de intervenções eficazes, fundamentadas em evidências provenientes de estudos experimentais controlados, abrangendo tanto comportamentos simples quanto complexos. Além disso, sua prática é guiada por princípios éticos que orientam e asseguram a responsabilidade profissional (Carvalho Filha *et al.*, 2019).

Nesse contexto, os estudos destacam que comportamentos considerados inadequados não ocorrem de forma aleatória, mas cumprem funções específicas, como a obtenção de atenção, a fuga de demandas ou o acesso a estímulos reforçadores. Horner *et al.* (2002) ressalta que a identificação dessas funções, por meio da avaliação funcional do comportamento, é essencial para o planejamento de intervenções eficazes. Assim, observa-se que os fundamentos da ABA oferecem suporte teórico consistente para a compreensão e o manejo dos comportamentos desafiadores no ambiente escolar.

As estratégias da ABA requerem sistematização e planejamento, pois são guiadas por instruções e atividades diretas, claras e intensivas, levando em conta o perfil do indivíduo e, diante disso, quando incorporadas em contextos comuns, como na escola, têm o potencial de contribuir para a minimização dos comprometimentos e o desenvolvimento de novas habilidades (Martins; Camargo, 2023).

3.3 Estratégias da ABA no contexto escolar

No que se refere às estratégias de intervenção, os estudos analisados convergem ao apontar a eficácia das práticas baseadas na Análise do Comportamento Aplicada no contexto

escolar. Entre as principais estratégias identificadas, destacam-se o reforço positivo, o ensino de comportamentos alternativos e a organização do ambiente, os quais contribuem para a redução de comportamentos disruptivos e para o desenvolvimento de habilidades adaptativas (Silva; Schmidt, 2020; Matos; Oliveira, 2019).

A utilização de estratégias comportamentais no contexto escolar favorece a aquisição e a consolidação de habilidades no ambiente em que elas serão efetivamente utilizadas, tornando a aprendizagem mais significativa. Além disso, a escola desempenha um papel fundamental nesse processo ao proporcionar oportunidades de convivência e interação entre crianças com TEA e colegas com desenvolvimento típico, contribuindo para o desenvolvimento de competências sociais e adaptativas (Martins; Camargo, 2023).

O reforçamento positivo, conforme descrito por Cooper, Heron e Heward (2007), consiste na apresentação de estímulos que aumentam a probabilidade de ocorrência de determinados comportamentos, sendo amplamente utilizado no ensino de habilidades acadêmicas e sociais. Essa estratégia também é destacada por Gomide (2020), que enfatiza sua importância na promoção de comportamentos socialmente adequados quando aplicada de forma sistemática.

Além disso, os estudos indicam que a estruturação do ambiente e a clareza nas rotinas escolares favorecem a previsibilidade e a organização do comportamento dos estudantes com TEA, contribuindo para sua adaptação ao contexto educacional. Dessa forma, observa-se que a aplicação consistente dessas estratégias, aliada à compreensão da função do comportamento, potencializa os resultados das intervenções no ambiente escolar.

3.4 Trabalho interdisciplinar e inclusão escolar

Os estudos analisados indicam que a efetividade das intervenções baseadas na Análise do Comportamento Aplicada no contexto escolar está diretamente relacionada à atuação integrada entre os diferentes profissionais envolvidos no processo educacional. Nesse sentido, o trabalho interdisciplinar se mostra fundamental para a construção de estratégias mais eficazes e alinhadas às necessidades dos estudantes com Transtorno do Espectro Autista.

Segundo Martins e Camargo (2023), o processo de adaptação escolar, por si só, já é difícil para muitas crianças, sejam elas com ou sem deficiência, o que gera diversas manifestações emocionais e envolve uma série de variáveis, como, por exemplo, ansiedade dos pais e da criança, alterações de apetite, choro, adoecimento e isolamento dos demais.

De acordo com Silva e Schmidt (2020), a articulação entre professores, psicólogos e demais profissionais favorece a implementação de práticas mais consistentes, contribuindo para o desenvolvimento acadêmico e social dos alunos. Em consonância, Matos e Oliveira (2019) destacam que a inclusão escolar não se resume à presença do estudante em sala de aula, mas envolve a adaptação das práticas pedagógicas e a construção de um ambiente que favoreça sua participação ativa.

No contexto educacional brasileiro, entretanto, ainda são observadas dificuldades relacionadas à formação dos profissionais e à falta de suporte institucional, o que pode comprometer a efetividade das intervenções. Assim, os estudos analisados reforçam que a inclusão escolar, quando associada a práticas interdisciplinares e fundamentadas em evidências, tende a produzir resultados mais significativos no manejo dos comportamentos desafiadores e na promoção do desenvolvimento global dos estudantes com TEA.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou analisar as principais estratégias da Análise do Comportamento Aplicada utilizadas no contexto escolar para o manejo de comportamentos desafiadores em crianças com Transtorno do Espectro Autista, a partir de uma revisão integrativa da literatura. A análise dos estudos permitiu compreender que tais comportamentos não devem ser interpretados apenas como desobediência, mas como respostas que cumprem funções específicas no ambiente, o que reforça a importância da avaliação funcional no planejamento das intervenções.

Os resultados indicam que estratégias como o reforçamento positivo, o ensino de comportamentos alternativos, a organização do ambiente e a análise funcional do comportamento contribuem de forma significativa para a redução de comportamentos disruptivos e para o desenvolvimento de habilidades adaptativas. Nesse sentido, a ABA se consolida como uma abordagem consistente e fundamentada em evidências no contexto educacional.

Entretanto, a efetividade dessas estratégias está diretamente relacionada ao preparo dos profissionais da educação. No contexto educacional brasileiro, ainda se observam dificuldades quanto à formação e à aplicação prática dessas intervenções, o que pode comprometer o processo de inclusão escolar.

Dessa forma, torna-se relevante investir na formação continuada de professores e no fortalecimento de práticas interdisciplinares, de modo a favorecer a aplicação adequada dos princípios da ABA no ambiente escolar. Além disso, futuras pesquisas podem ampliar a compreensão sobre a implementação dessas estratégias em diferentes realidades educacionais.

Por fim, as estratégias baseadas na Análise do Comportamento Aplicada mostram-se relevantes para o manejo de comportamentos desafiadores em crianças com TEA, especialmente quando consideradas as necessidades individuais dos estudantes e as especificidades do contexto escolar.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais:** DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MARTINS, Juliana dos Santos; CAMARGO, Síglia Pimentel Höher. A adaptação de crianças com autismo na pré-escola: estratégias fundamentadas na Análise do Comportamento Aplicada. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 104, e5014, 2023. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/pdf/rbep/v104/2176-6681-rbeped-104-e5014.pdf. Acesso em: 4 jun. 2026.

CARVALHO FILHA, Francidalma Soares Sousa; NASCIMENTO, Ianeska Bárbara Ribeiro do; SANTOS, Janderson Castro dos; SILVA, Marcus Vinicius da Rocha Santos da; MORAES FILHO, Iel Marciano de; VIANA, Lívia Maria Mello. Análise do comportamento aplicada ao transtorno do espectro autista: aspectos terapêuticos e instrumentos utilizados – uma revisão integrativa. **REVISA – Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 8, n. 4, p. 525-536, 2019. Disponível em: https://rdcsa.emnuvens.com.br/revista/article/view/637. Acesso em: 4 jun. 2026.

COOPER, J. O.; HERON, T. E.; HEWARD, W. L. **Applied behavior analysis**. 2. ed. Upper Saddle River: Pearson Education, 2007.

GOMIDE, P. I. C. **ABA:** Análise do Comportamento Aplicada ao Transtorno do Espectro Autista. Curitiba: Juruá, 2020.

HORNER, R. H.; CARR, E. G.; STRAIN, P. S.; TODD, A. W.; REED, H. K. Problem behavior interventions for young children with autism: a research synthesis. **Journal of Autism and Development Disorders**, v. 25, n. 2, p. 233–248, 2002.

MATOS, D. A.; OLIVEIRA, P. S. Estratégias comportamentais e inclusão de alunos com TEA. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 23, p. e187987, 2019.

SILVA, L. F.; SCHMIDT, C. Intervenções baseadas em ABA no contexto escolar inclusivo. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 26, n. 2, p. 343–360, 2020.

SKINNER, B. F. **Ciência e comportamento humano**. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.